

A frágil estrutura da saúde humana

A osteoporose é uma doença silenciosa com impacto crescente: fragilidade óssea, fraturas, perda de autonomia e custo social e sanitário elevado. Estima-se que, no mundo, uma em cada três mulheres e um em cada cinco homens com mais de 50 anos terá uma fratura osteoporótica na vida. Os números dizem muito sobre a doença.

Até 37 milhões de fraturas por fraqueza dos ossos ocorrem anualmente em pessoas com 55 anos ou mais — cerca de 70 por minuto. Representantes da Fundação Internacional de Osteoporose mostram preocupação com a previsão de um aumento expressivo de fraturas (especialmente de quadril) nas próximas décadas, devido ao envelhecimento populacional.

Os especialistas fazem um alerta com relação às mulheres, especialmente aquelas na pós-menopausa, fase em que a osteoporose surge com mais força, representando cerca de 67% dos casos envolvendo fraturas.

Na rede pública, o Ministério da Saúde aprovou um Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para a Osteoporose, que define critérios de diagnóstico, estratificação de risco e opções terapêuticas. No SUS, estão previstos — conforme PCDT e listas de assistência farmacêutica — medidas não farmacológicas (orientação sobre dieta e exercício, suplementação de cálcio e vitamina D, quando indicada) e medicamentos específicos.

Entretanto, medicamentos mais novos e, consequentemente, mais caros, têm uma avaliação complexa pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) e, até o momento, têm disponibilidade limitada, somente para situações específicas; há demanda judicial e debates

sobre a incorporação desses protocolos ao SUS, mas ainda há arestas que precisam ser limadas.

Exames, como a densitometria óssea, padrão-ouro para diagnóstico, são ofertados de forma heterogênea pelo país, além da falta de equipamentos e de infraestrutura em muitos municípios. Novas terapias e medicamentos são frequentemente objeto de avaliações e ações para fornecimento individual, mas por enquanto no âmbito jurídico.

Entre as proposições recentes relacionadas ao tema, o PL 4066/2024 torna obrigatória a realização periódica de densitometria óssea para idosos (acima de 60 anos) pelo SUS a cada dois anos, mas ainda tramita por comissões na Câmara dos Deputados e o PL 363/2024, que institui a Semana Nacional de Conscientização sobre Cuidados Preventivos da Osteoporose.

Se, por um lado, as ações judiciais são eficazes em alguns casos, por outro, esses instrumentos legislativos e judiciais revelam a total incapacidade do sistema atual de, sozinho, suprir todas as necessidades de diagnóstico e tratamento atualizados.

Enfim, a osteoporose é uma epidemia silenciosa cujos números crescentes exigem uma combinação de políticas públicas (rastreo, prevenção, protocolos atualizados) e de investimentos em diagnóstico e medicamentos. Além disso, é fundamental a mudança de paradigma, ou seja, investir em políticas preventivas integradas em vez de lidar com as consequências de doenças evitáveis. A próxima segunda-feira, 20 de outubro, Dia Mundial da Osteoporose, é uma ocasião oportuna para o debate. É sempre a velha máxima: evitar o erro para depois não ter que investir tempo e dinheiro para corrigi-lo.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

A alma por trás do algoritmo

Não sei se sou maioria ou minoria, mas a verdade é que a ascensão das diversas plataformas de Inteligência Artificial (IA) que surgiram ao longo de 2025 me assustou. A princípio, temi que elas tomassem incontáveis empregos — inclusive o meu. Depois, passei a reacear o impacto das respostas incorretas e o quanto poderiam prejudicar a sociedade. Recentemente, contudo, conheci entusiastas das ferramentas e fiquei confuso: afinal, a IA vai nos derrotar ou nos ajudar?

Há cerca de um mês, participei de um laboratório que mergulha nos usos e nas possibilidades das IAs. Aos poucos, tenho aprendido que essas plataformas não representam apenas ameaças, mas também oportunidades. É como mirar uma lanterna no olho de um dragão dentro de uma caverna — mas, inexplicavelmente, não ser engolido.

Essas “oportunidades” dizem respeito, sobretudo, à substituição de tarefas repetitivas e demoradas por processos automatizados. No laboratório — apelidado de “lab” por simpáticos paulistas —, entendemos que as IAs ainda têm falhas, vieses e dependem de comandos claros, detalhados e precisos. Ou seja, estão longe da perfeição.

Nas primeiras semanas, vivi uma estranha dicotomia ao ponderar os lados positivos e negativos da tecnologia. Sentia que precisava de uma resposta definitiva: ou eu seria um entusiasta, ou um crítico ferrenho da inteligência artificial.

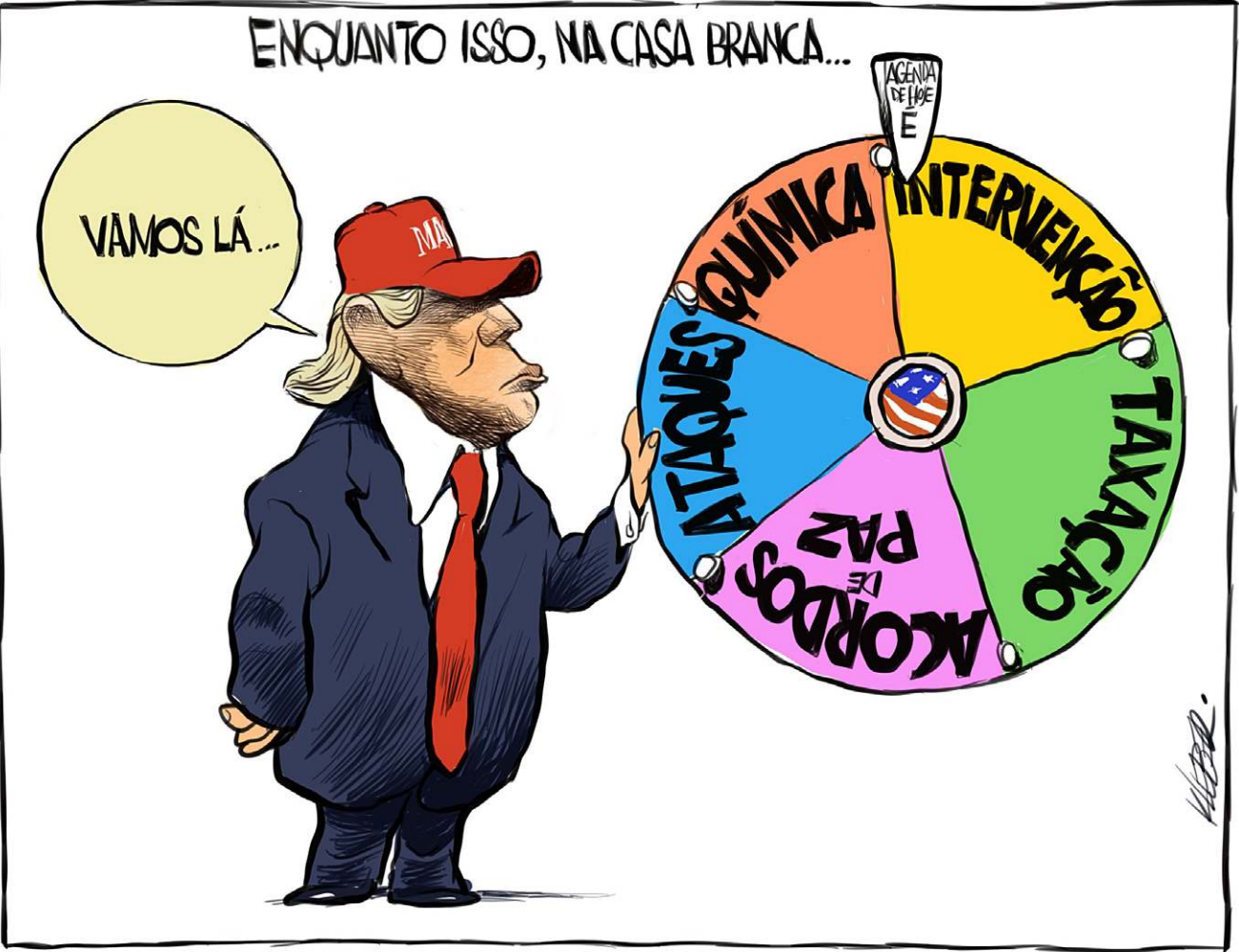
É surpreendente perceber que o medo das máquinas diz menos sobre elas e mais sobre nós. A IA é um espelho sofisticado — reflete intenções, ansiedades e até vaidades.

Quando pedimos a ela algo, é uma forma de acelerar o tempo, de pular etapas, de driblar o esforço humano. A pressa por resultados perfeitos pode nos afastar da beleza das imperfeições humanas — erros, hesitações e descobertas que sempre moveram o conhecimento. Ao mesmo tempo, esse tempo salvo pode significar mais produtividade, resultados. Esse é exatamente o ponto central da discussão: não escolher um lado.

A IA apresenta inúmeros riscos, mas também oferece avanços e soluções. Precisamos reconhecer as duas faces dessa moeda e encontrar equilíbrio. Se você acredita que as inteligências artificiais vão engolir o mundo e levar ao caos, está enganado. Se pensa que elas salvarão a humanidade e resolverão todos os problemas, também está. A IA pode libertar o ser humano da parte mecânica da criação, mas jamais substituirá o instinto de contar histórias. Pode ser usada como ferramenta — não como substituta.

Ignorar a presença das IAs já não é uma opção. Elas estão aí para ficar, assim como outros recursos técnicos que surgiram ao longo da história. Ainda que importantes, nossas trajetórias nunca se resumiram às ferramentas. É impensável imaginar a humanidade sem o fogo ou sem um martelo — e o mesmo vale para a tecnologia que agora se apresenta.

A IA, por si só, não vai muito longe. A melhor forma de não temer essa ferramenta é compreender que ela depende mais de nós do que o contrário. Sem alma, o prompt não existe. Sem perguntas, todo o conhecimento acumulado nas plataformas não serve para nada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dívidas

Interessante o edital publicado pelo GDF, permitindo a negociação de dívidas, com redução dos respectivos valores, relativos a IPTU, TLP e IPVA. No entanto, seria de bom agrado que estendesse idêntica medida em relação a débitos de ITBI, referentes à transferência de bens imóveis, de pessoa física para jurídica, para integralização de capital. Tal providência permitiria o ingresso imediato de mais recursos para o erário, uma vez que existe jurisprudência no STF que considera indevida, em alguns casos, a cobrança do referido tributo na condição mencionada.

» José Leite Coutinho
Sudoeste

Hidrômetro

Reportagem da TV Globo mostrou o grande número de hidrômetros sendo furtados, especialmente na Asa Norte. Mas deixaram de informar que a Caesb cobra o equipamento do usuário nessas circunstâncias. Ora, ele encontrasse em local público, é de propriedade da empresa e o consumidor não pode ser responsabilizado pela guarda. O Ministério Público deveria promover uma Ação Civil Pública em desfavor da Caesb.

» Humberto Pellizzaro
Asa Norte

Correios

Foram quatro as etapas de um desastre anunciado. Primeira: crie um imposto sem medir os riscos e consequências, como a “taxa da blusinha”. Segunda: transforme uma empresa lucrativa em deficitária, com aparelhamento e má gestão. Terceira: em vez de voltar atrás, ante o prejuízo bilionário, prejudique outras empresas públicas, com possível empréstimo. Quarta: quando tudo parecer perdido, culpe o governo anterior. Os Correios precisam ser privatizados ou entrarão em uma crise muito maior.

» Ricardo Santoro
Lago Sul

Justiça

A condição socioeconômica é elemento decisivo para definir a punição e o futuro do suspeito de autoria de um crime. Isso ficou claro pela injustiça cometida contra um jovem, acusado de ser um dos executores do casal Villela e a empregada, na 113 Sul. Ele ficou preso durante 15 anos, e morreria na cadeia não fosse a ONG Innocense Projeto, que ajudou na sua defesa e provou que a punição foi injusta e sem fundamento. Mas tem um detalhe: a vítima do Judiciário não pertence a uma família rica, com meios de contratar uma banca de renomados defensores e postergar sem limites uma decisão do Judiciário. Quantos Franciscos não estão na mesma situação? Quantos franciscos não apodreceram atrás das grades, principalmente os de pele preta? É muito difícil acreditar na justiça da Justiça.

» Joaquim Gomes Silveira
Taguatinga

Faixa de Gaza

O Brasil já teve grandes caricaturistas, que nos brindavam com suas brilhantes e engraçadas tiradas publicadas nos jornais pelo Brasil a fora, tais como Paulo Caruzo, Henfil, Carlos Estevão, Sam Paulo e outros, que nos deixaram muitas saudades! Temos uma nova geração, onde despona com destaque o caricaturista Quinho, que nesta terça-feira (14/10) nos brindou no Correio Braziliense com um desenho deveras inteligente e emocionante, que traduz com fidelidade essa tragédia que vivenciamos atualmente no Oriente Médio: ao querer fazer menção ao cessar-fogo (que tomara não seja provisório) entre Israel e o Hamas, Quinho produziu uma obra gigantesca e emocionante, ao mostrar uma criança tirando uma placa de alvo que lhe cobria, tendo ao seu lado várias crianças mortas! Cena terrível, que me deixou deprimido devido ao seu simbolismo! Parabéns, Quinho, por sua arte, inteligência e capacidade de comover as pessoas através do seu magnífico trabalho.

» Paulo Molina Prates
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O glamour das promessas estéticas esconde, muitas vezes, a ausência de preparo e de responsabilidade. O corpo não é laboratório de improvisos, e a fiscalização não é inimiga da beleza.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Senhor da Terra Santa, ainda bem que conosco, os tupiniquins, não fostes tão mão pesada: nos deste o choro, mas sem nos tirar a risada!

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte

Brasileirão: o Porco encarou o energético do adversário, saiu voando e retribuiu com um chocolate de 5 gols...

Marcos Paulino —Vicente Pires

Irã, Iraque, Afeganistão, Cuba, Venezuela, Vietnã, Guatemala, Congo, República Dominicana. Isto é história: a covardia americana é apenas com países pequenos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A cada dia, a esperança bolsonarista de que Trump faria tudo para livrar a cara do líder e dos seus seguidores do xilindró vai derretendo. Isso é, de fato, mudança climática.

Eduardo Oliveira — Guará 2

Estacionamentos grátis tornaram-se passado. Ninguém duvide da possibilidade de haver cobrança de pedágio por andarmos nas calçadas da capital federal.

Marcus Lima — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br